

“NÃO É SÓ ESTÉTICA: EMAGRECER É PROTEGER A VIDA” - UMA ANÁLISE SOBRE O JORNALISMO EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Ariel Meirelles Danzmann

(arielmd@rede.ulbra.br/ULBRA)

Daniela Ripoll

(daniela.ripoll@ulbra.br/ULBRA)

Introdução

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia da Covid-19 e, ao longo da pandemia, o jornalismo - e, mais especificamente, o jornalismo em saúde - foi crucial para que a população fosse informada sobre o Sars-CoV-2 e educada em saúde (em meio a um oceano de desinformação via WhatsApp e redes sociais).

Objetivos

O objetivo desta investigação é analisar como o caderno semanal Viver com Saúde, produzido pelo Grupo Sinos de jornalismo, construiu didática e pedagogicamente inúmeros significados acerca da pandemia da Covid-19 durante o ano de 2020.

Metodologia

Trata-se de uma análise cultural na qual foram consultadas as 44 edições do caderno semanal Viver com Saúde e selecionado, para compor o corpus de análise do presente trabalho, um conjunto de reportagens e colunas que articulavam a Covid-19 com a obesidade.

Resultados e conclusões

Os resultados mostram, em termos representacionais, que um corpo gordo é um corpo “em risco”, “vulnerável” e “doente” (já que teria muitas doenças associadas); as reportagens e colunas analisadas também enfatizam que um corpo gordo é tido como um

“desestabilizado”, e que a cirurgia bariátrica é uma espécie de “tábua de salvação” - último recurso para um corpo frágil. Além disso, nota-se a utilização de uma “gramática do risco” (com o uso de termos como “alerta”, “proteção”, “atenção”, etc.), a utilização de especialistas (com entrevistas de um cirurgião geral, de uma médica nutróloga e colunas escritas por uma nutricionista e um educador físico e fisiologista do exercício) e de “dicas” que simplificam os problemas relacionados à obesidade, produzindo produzindo a sensação de que “só é gordo quem quer”. Para o campo dos Estudos Culturais em Educação, o jornal pode ser entendido como uma pedagogia cultural, produzindo e ensinando significados acerca do corpo gordo - significados esse que, no período pandêmico, caracterizaram-se por configurar o sujeito gordo como alguém que precisaria mudar (seus comportamentos, suas práticas alimentares e rotinas de exercício físico, etc.) com urgência para “proteger a vida”.

Financiamento:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

Referências

- CASTIEL, L.D. A medida do possível...saúde, risco e tecnobiociências. Editora Fiocruz, Rio de Janeiro: 1999.
- LUPTON, D. Fat. Routledge; 1ª edição: 2013.
- STEINBERG, S. R. Kindercultura: a construção da infância pelas grandes corporações. In: SILVA, L. H. da; AZEVEDO, J. C. de; SANTOS, E. S. dos (Orgs.). Identidade Social e a Construção do Conhecimento. Porto Alegre: SMED, 1997. p.98-145.
- HALL, S. Cultura e representação. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Apicuri, 2016.